



instituto 

RESULTADO DA PESQUISA
14ª EDIÇÃO DA PESQUISA DE
INADIMPLÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR PRIVADO

Taxa de Inadimplência apresenta queda no começo de 2022

Os impactos provocados pela crise econômica iniciada em 2015, agravada pandemia da Covid-19, ainda estão sendo sentidos pelas diversas instituições de ensino superior privadas no Brasil.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, o número de alunos matriculados em instituições de ensino superior privadas caiu 7,12% no ano de 2021. No primeiro trimestre de 2022, a PNAD registrou nova queda de 4,3% em relação ao primeiro trimestre de 2021. A taxa de evasão anual, medida com base no Censo da Educação Superior, chegou a 32,4% em 2020, registrando crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior.

Enquanto a inflação em 2021, medida pelo IPCA, chegou a 10,16%, as mensalidades no ensino superior, medida pelo mesmo índice, registrou queda de -

0,20%. Além disso, pesquisa sobre mensalidades escolares no estado de São Paulo, realizada no primeiro semestre de 2022 pelo Instituto Semesp, registrou queda do valor praticado em cursos presenciais de 18,92% e de 1,04% em cursos EAD.

Nesse cenário desafiador, para auxiliar seus associados com informações estratégicas que permitam estabelecer quadros comparativos, o Instituto Semesp está disponibilizando o resultado da 14ª edição da Pesquisa de Inadimplência no Ensino Superior Privado.

O levantamento, sem caráter científico, foi realizado pelo Instituto Semesp em parceria com a Fundacred, utilizando como base uma amostra de 357 instituições de ensino superior que representam 31% dos alunos matriculados. Os dados foram coletados por meio questionário eletrônico, com participação de forma gratuita e facultativa, e por meio dos balanços patrimoniais divulgados pelas companhias de capital aberto. Esse estudo oferece um retrato atualizado dos índices de inadimplência, sob diversos aspectos, como localidade (Brasil, Estado de São Paulo, RMSP e Interior de SP) e porte (pequeno – até 3 mil alunos, médio – de 3 mil a 10 mil alunos, e grande – acima de 10 mil alunos). Além disso, foram incluídas as variações médias por modalidade (presencial, EAD) para cada período comparativo.

A íntegra do estudo segue abaixo, com gráficos que ajudam a compreender a atual situação econômica do setor.

Inadimplência no Brasil

Após um aumento significativo da taxa de inadimplência em 2020, influenciado pela pandemia de Covid-19 no cenário político-econômico brasileiro, como o crescimento do número de desempregados, redução da renda dos trabalhadores, dificuldades de acesso ao crédito estudantil, além das incertezas sobre o retorno das aulas presenciais, o volume de créditos não recebidos de alunos de graduação apresentou queda em 2021 e em 2022.

As mensalidades em atraso nos cursos presenciais apresentaram queda de 11,1% no 1º trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nos cursos EAD, após uma queda de 8,2% em 2021, a taxa de inadimplência voltou a subir 8,0% no 1º trimestre de 2022. Dessa forma, a taxa de inadimplência no ensino superior privado ficou em 8,67% em 2022 (1º trimestre), valor 1,5% menor que no ano anterior.

Ainda de acordo com o estudo, enquanto as instituições de pequeno e médio porte apresentaram queda no volume de créditos não recebidos no início de 2022 (redução de 2,5% e de 5,7%, respectivamente), as grandes instituições de ensino superior registraram um crescimento considerável de 10,7% nesse percentual.

Período	Variação da Taxa de Inadimplência	
	Presencial	EAD
1º tri. 2022 x 1º trim. 2021	-11,1%	8,0%
2021 x 2020	-12,3%	-8,2%

Figura 1: Variação da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil.
Fonte: Instituto Semesp.

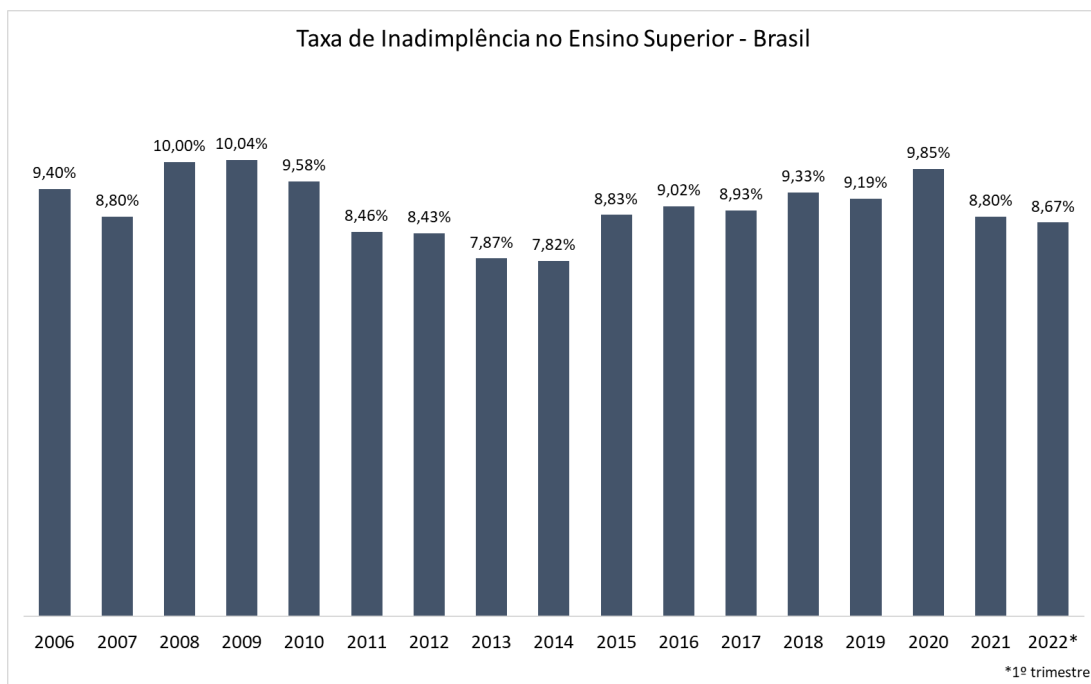


Figura 2: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil.
Fonte: Instituto Semesp.

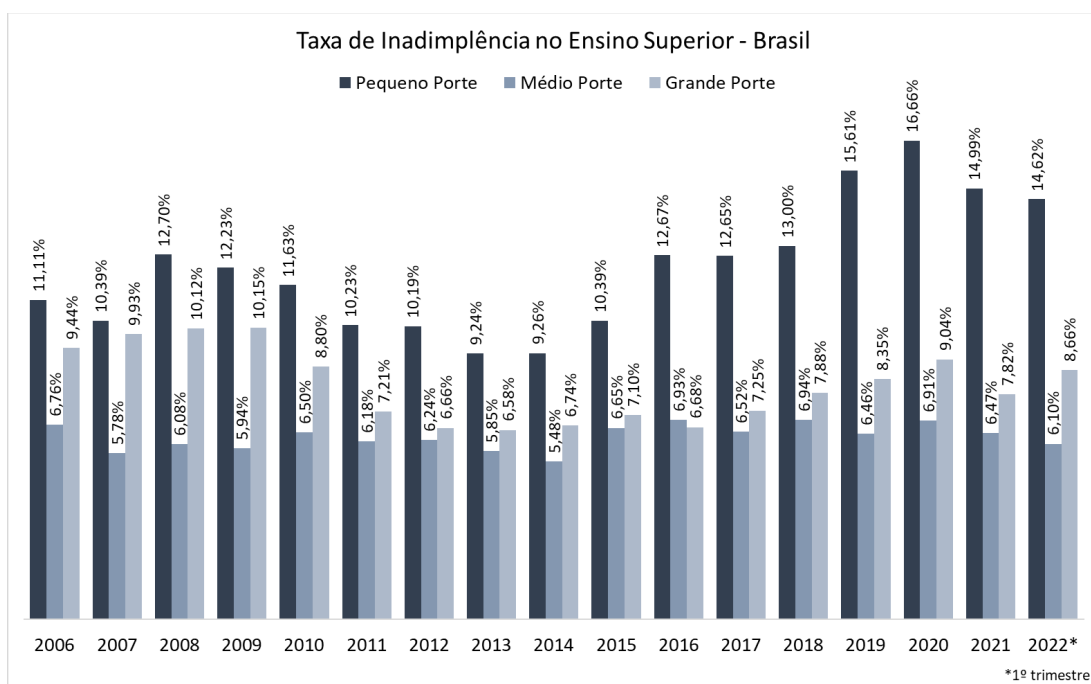


Figura 3: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil por Porte da IES.
Fonte: Instituto Semesp.

Inadimplência no Estado de São Paulo

No estado de São Paulo o percentual de mensalidades não recebidas em relação às mensalidades emitidas apresentou queda tanto nos cursos presenciais (9,4%) quanto nos cursos EAD (6,9%) no primeiro trimestre de 2022. O índice geral do estado apresentou queda de 4,6%, atingindo a taxa de 8,47%.

Além disso, o interior do estado apresentou maiores taxas de inadimplência. Em 2022, o percentual ficou em 10,8%, enquanto na RMSP chegou a 4,67%.

Período	Variação da Taxa de Inadimplência	
	Presencial	EAD
1º tri. 2022 x 1º trim. 2021	-9,4%	-6,9%
2021 x 2020	-6,8%	29,3%

Figura 4: Variação da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado SP.
Fonte: Instituto Semesp.

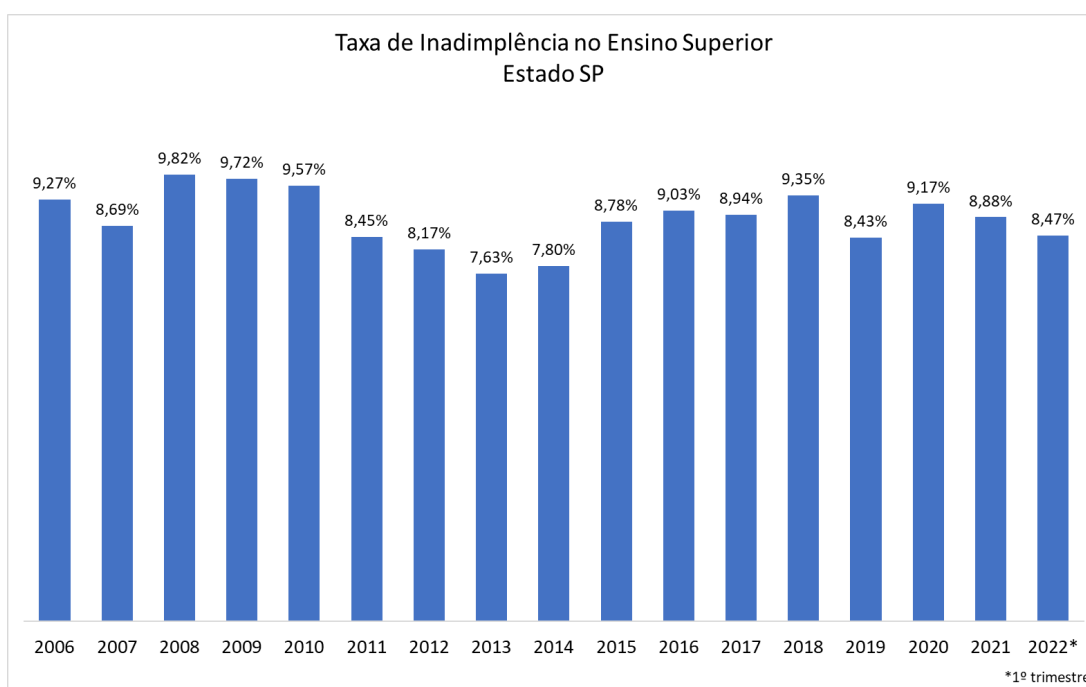


Figura 5: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado SP.
Fonte: Instituto Semesp.

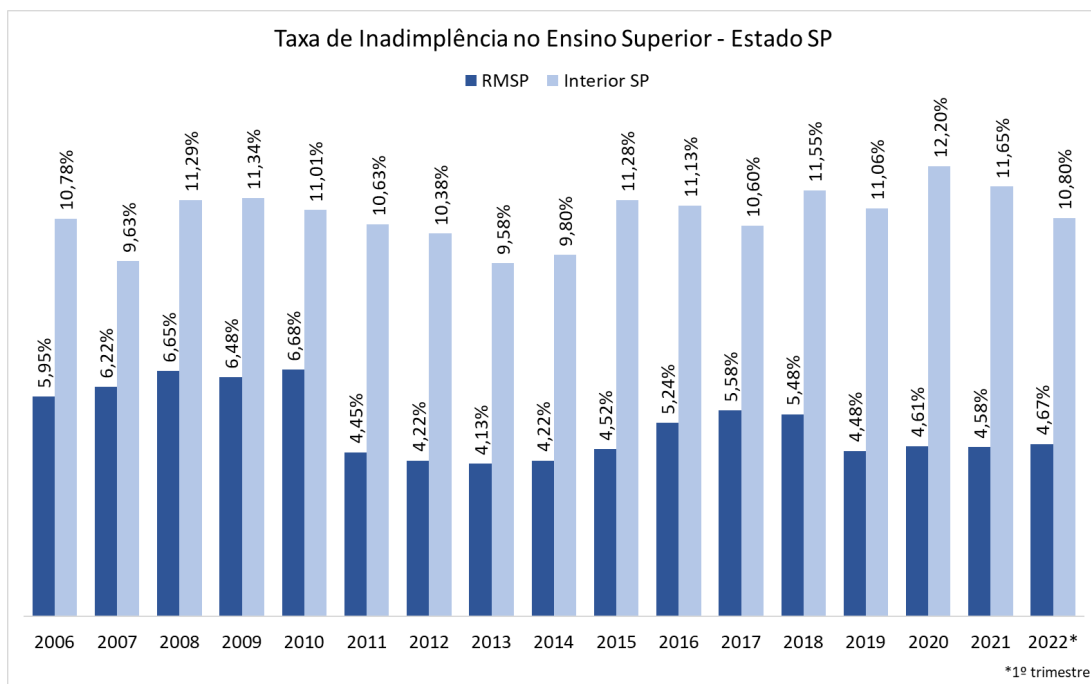


Figura 6: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado SP x Localidade.
 Fonte: Instituto Semesp.

instituto

FUNDACRED 

Realização Instituto Semesp

Parceria Fundacred

Estatísticos: **Kellen Morelli**

Maurício Morelli

Supervisão: **Rodrigo Capelato**

Sobre o Instituto Semesp

O Instituto Semesp é um centro de inteligência analítica criado pelo Semesp. Integrado por especialistas com sólida experiência no levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o Instituto desenvolve estudos, pesquisas, indicadores e análises estatísticas referentes ao setor. Seu objetivo é disponibilizar para pesquisadores, educadores, gestores privados e públicos, jornalistas e para a sociedade em geral informações relevantes e confiáveis que lhes permitam tomar decisões, estabelecer estratégias ou formular políticas públicas, visando o desenvolvimento da educação superior. O Instituto é responsável por estudos e pesquisas divulgados anualmente pelo Semesp, como o Mapa do Ensino Superior no Brasil, a Pesquisa de Empregabilidade, a Pesquisa de Inadimplência e a Pesquisa sobre Cursos de Especialização Lato Sensu no Brasil, entre outros diagnósticos considerados essenciais para a compreensão do setor.

Sobre a Fundacred

É uma instituição sem fins lucrativos que, há 48 anos, atua no setor de crédito educacional. Em 1972, começou a história como Fundação APLUB de Crédito Educativo, Fundaplub. Em 2015, reinventou os serviços e a marca, passando a ser Fundacred. Uma nova identidade, a mesma crença no poder transformador da educação. Promove o diálogo e a conexão entre pessoas, instituições e empresas.